

**Ana Carolina de Souza Silva**  
Técnico em Automação Industrial

Boa noite! Gostaria de cumprimentar os membros da mesa, nosso diretor-geral professor Welinton, nosso paraninfo, professor Virgil, nosso coordenador de curso, professor Vitor, professores Gabriel e Vinícius, meus colegas formandos, pais, amigos e demais convidados; que de certa forma, disponibilizaram parte do seu tempo para estar aqui conosco encerrando esse ciclo.

Embora a finalidade seja nos despedir, é com muita alegria que nos encontramos aqui hoje. Parte de nós, na verdade. Pois presente aqui, não somos nem 1/3 dos formandos. Mas isso se deve a um motivo: não é uma mesa de truço. Se fosse, estaríamos em no mínimo 40 (toda T2 2019 estaria presente). Nem partida de lobisomen, (porque ai não faltaria 1 aluno da T1 2019) e seríamos quase 60.

Somos pessoas completamente diferentes, mas com uma singela parte da jornada em comum: as memórias do IF. Todos compartilhamos a mesma ansiedade das provas para tentarmos um ensino médio federal e da mesma euforia ao obtermos nossa primeira aprovação em vestibulares. E já partilhando algo em comum, há 1134 dias, nos conhecemos aqui, nesse auditório, sentados nessas cadeiras e escutando a apresentação de como funcionava o IFMG. Nunca vi tanta gente com cara de perdido igual vi nesse dia. Tivemos o tour com o BRUNÃO, e em seguida de fato nos conhecemos -numa roda de conversa das turmas- foi onde descobrimos nosso maior ponto em comum: PRATICAMENTE NINGUÉM SABIA O QUE ERA AUTOMAÇÃO. A escolha de curso da maioria era: não gosto de química nem de mecânica, vou nesse aqui; ah, esse nome é mais bonito, ou então, escolheu por indicação da família.

Nosso primeiro ano foi intenso, marcado pelas figuras: Alan Turing e Marcel Duchamp; e pelas eternas cicatrizes deixadas no curso: derrotas de 12x3 no futsal masculino e 9x1 no misto. E o destaque do futsal feminino que foi finalista, nem parecia que apenas 3 não estavam no time forçadas... Eterno SPF (Se Perder Foi), alunos da T2 ter que dizer pelo menos 10x no dia "foi a T1, eu sou da T2". E por ser o curso a fazer a maior descoberta do campus: ENCOSTAR NO POSTE E NA PLACA DE TRÂNSITO DAVA CHOQUE. Essa descoberta fazia uns 15 alunos darem as mãos formando um arco até um doido bater na placa ou no poste e todo mundo tomar choque. Sabendo como aluno é bobo, não demorou muito para o campus inteiro experimentar essa sensação. Neste mesmo ano, conhecemos nosso PARANINFO, o digníssimo Virgil que disponibilizava seu horário de almoço para salvar todos nós na hora de entregar faltando as vezes 3 segundos os programas de Algoritmos. Nesses momentos juntavam 10 alunos falando na cabeça de quem estava fazendo a atividade, todos pensávamos juntos e quando enfim a atividade era enviada, a emoção era tanta que o Sérgio entrava no laboratório para xingar a gritaria. Virgil nos aconselhava, dava bombom e ainda contava histórias incríveis durante suas aulas. Só de ver o Virgil já emergia em nosso rosto um sorriso de tão carinhoso que ele era conosco. Vale destacar também, que no 1o ano concluímos nosso doutorado em Educação na área de Matemática.

Sobrevivemos ao 1o ano, então veio o 2o.. Começou a bomba nas férias de que iriam misturar T1 e T2, aí já começaram as brigas, porém estávamos descrentes desse grande crime. Até que chegara o primeiro dia de aula e vemos uma folha A4 com nome dos alunos em turmas diferentes. Nesse instante começou choro e briga, a Anna Laura ali é a prova, respirava perto ela saia chorando e xingando. Infelizmente, em pouco mais de 1 mês, adentramos em um período de pandemia, e o que acreditávamos ser 15 dias fora da escola, durou até nossa formatura. Recordo-me que o Brunão nos dava aula e relatou “não comemorem, vão para casa e cuidem de vocês e dos seus. Quando retornarmos, nem todos vamos estar aqui, nem todos terão os familiares que tinham no dia de hoje. O que está acontecendo não é brincadeira.” E não foi. Todos de certa forma perdemos algo, não somos mais os mesmos nem pensamos como pensávamos.

Mas o 2o ano foi ótimo, uma belezinha... A cada 15min tinha alguém chamando eu, a Giovanna ou a Anna Laura no privado pra resolver trem bobo. Consequentemente, tinha eu ligando para Michelle toda noite. Nesse ano, se o whatsapp relatasse a palavra mais utilizada, com certeza nos grupos da Automação essa palavra seria Alecrim Dourado, foi também o ano em que começamos realmente a ter contato com o que é automação. Nos graduamos nos simuladores TINA, Tinkercad e no SIMS.

Então veio o famoso TERCEIRÃO, ninguém muito na “vibe” por estar sendo remoto, mas não desistimos e fomos até o fim. Esse ano foi um “cadin” mais complicado. Misturava ENEM, grande parte de nós já trabalhávamos por já não ter esperança de as aulas voltarem e então o maior pesadelo da automação O INTEGRADOR. Mas constantemente no meio de todos desesperos que aconteciam no grupo da turma, soltávamos uma fotinha do querido Rafael, o filho da Michelle. Esse ano foi tão doido, que mais da metade da turma começou fazer terapia, e em um determinado momento, o grupo virou consultório.

O IF foi capaz de tornar pessoas de culturas e doutrinas completamente diferentes em uma família. Essas pessoas são nós alunos, servidores, professores e como toda boa família, tínhamos os doguinhos do campus. Em 2019 passávamos mais tempo no IF que em casa, com isso, muitos de nós acabávamos até se sentido deslocado em nossas residências. Com a pandemia, reaprendemos a vivenciar a família, o processo de adaptação foi uma experiência incrível: filho aparecendo na câmera dos professores, pais e irmãos vindo contar casos durante a aula. Todo mundo se esforçando de um lado para fazer dar certo esse novo formato de ensino junto de um mix de sentimentos. Mas vencemos.

E hoje, encerramos nosso ciclo no Instituto Federal de Minas Gerais com um sentimento de gratidão e dever cumprido. Vencemos o medo do novo, nos adaptamos à jornada de estudos integral com pessoas completamente diferentes, nos adaptamos a uma pandemia, formamos através do Ensino Remoto Emergencial. E diante de tudo isso, é notório nossa resiliência e volubilidade. O fim desse ciclo é apenas o início de nossa jornada. Que daqui para frente, levemos conosco essa resiliência- que esta seja nosso laço. Pois de Técnicos em Automação Industrial formados em Betim, teremos psicólogos, engenheiros, internacionalistas, programadores, fotógrafos, alguns que seguirão no técnico e diversos outros profissionais.

Mas cada um em algum lugar do Brasil ou até mesmo do mundo. Então, que carreguemos conosco essa perseverança em todos lugares. Que continuemos a orgulhar nossos familiares e principalmente, a nos satisfazer.

A “Teoria de Caos” da física, fala sobre como acontecimentos que nos parecem irrelevantes podem vir a ter consequências gigantes futuramente. E na minha concepção, somos provas dessa teoria, pois, se buscamos um ensino médio integrado federal, e se temos uma sede insaciável de conhecimento, isso começou com pequenas ações muitas vezes vindas dos pais, familiares e professores. As famosas frases “corre atrás, estuda”, “você é capaz” e fora esses clichês, tem aquelas “senta a bunda nessa cadeira e faz logo, menino”, “nem tudo a gente tem que querer, a gente tem que fazer” (Essa é mais típica da mãe). Então, somos resultados de uma série de acontecimentos ao nosso entorno agregado as nossas escolhas pessoais e empenho.

Aos nossos educadores e incentivadores, nosso mais sincero e eterno: GRATO. E a vocês meus amigos, digo apenas uma coisa: que mostremos ao mundo do que somos capazes, pois nossa jornada se inicia agora. E com uma enorme esperança de sucesso, encerro meu discurso.